

WALTER GOMES OSÓRIO

A Orientação da Motivação e Crenças Sobre o Sucesso  
de Tenistas Profissionais.

Monografia apresentada como exigência parcial para  
obtenção do título de "Especialista em Ciências do  
Esporte", à faculdade de Educação Física da UNICAMP,  
sob orientação do prof. Dr. Pedro J. Winterstein.

CAMPINAS - 1993



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	02
1 - MOTIVAÇÃO .....	04
2 - METODOLOGIA DE PESQUISA .....	06
3 - RESULTADOS .....	07
4 - COMENTÁRIO SOBRE OS RESULTADOS .....	10
5 - ANEXO I .....	12
6 - ANEXO II .....	13
7 - ANEXO III .....	14
8 - BIBLIOGRAFIA .....	15

---

## INTRODUÇÃO

Quando falamos em Educação Física nos dias de hoje é fácil observarmos uma associação com o Esporte. Na verdade, para a maioria das pessoas, a Educação Física é tão somente a atividade esportiva. O referencial utilizado na maioria das vezes e pela maioria das pessoas é o esporte competitivo, o esporte de alto nível, o esporte espetáculo. Tal fato não ocorre por acaso, pois ele reflete a nossa realidade, é característica da sociedade contemporânea.

Não podemos negar a importância do esporte no mundo de hoje. Basta ler um jornal, a grande maioria deles consagra páginas inteiras ou mesmo um caderno exclusivo para o assunto. Isto ocorre no Brasil, na Austrália, em Gana, enfim em quase todo o mundo.

Como consequência de seu caráter popular e quase universal, o esporte de alto nível atraiu para si o interesse do capital, das indústrias de material esportivo. A atividade esportiva tornou-se um grande negócio, gerando fortunas e mudando a forma pela qual trabalhamos com o esporte. O esporte espetáculo, o esporte de alta performance já é a segunda maior indústria do mundo, perdendo apenas para o Turismo.

Na busca do alto rendimento o profissionalismo foi incorporado e gradualmente aceito no esporte. Hoje em dia, de atletas a dirigentes, todos atuam visando colher os melhores resultados e proporcionar aos patrocinadores o retorno de seus investimentos. Para os profissionais do esporte, treinar um atleta ou um grupo de atletas implica na utilização de conhecimentos de diversas áreas de conhecimento aplicados na preparação física, técnica, tática e psicológica.

Dentro dos aspectos psicológicos do treinamento um fator apresenta grande importância na preparação do atleta: a Motivação.

Podemos observar muitos casos nos quais tal fator foi determinante na decisão de iniciar, continuar ou encerrar carreiras dentro do esporte profissional.

Ele tem 30 anos, é rico, famoso, bem sucedido e o melhor do mundo naquilo que faz. Resolveu parar por falta de... motivação!!

Ela tem 37 anos, é rica, famosa, atingiu grande sucesso profissional, foi a melhor do mundo no seu esporte. Ela resolveu... continuar jogando, pois ainda se diz ... motivada!!

Duas personalidades do esporte profissional que optaram por caminhos distintos em função de uma palavra. Aqui lo que falta para uma delas está sobrando na outra. Vejamos...

Michael Jordan é para muitos, o maior jogador que já pisou numa quadra de basquete, simplesmente o melhor. O atleta mais bem pago do mundo encerrou a sua brilhante carreira no auge de sua forma. Jordan alega não ter motivação para continuar treinando tão forte e jogando no campeonato de basquete mais competitivo do mundo.

Martina Navratilova, a atleta que mais dinheiro ganhou até hoje diz não sentir os seus 37 anos. Martina afirma gostar do jogo de tênis e não se incomoda em jogar ( e derrotar na maioria das vezes ) com adversárias que poderiam ser suas filhas. Ela pretende jogar até os Jogos Olímpicos de Atlanta em 1996 ( aos 40 anos !! ).

Afinal de contas, qual o significado de motivação? Seu conceito?... É possível medir a motivação dos atletas nos treinos e nas competições? Qual instrumento utilizamos? Podemos adotar "modelos" desenvolvidos em outros contextos?

## 1 - MOTIVAÇÃO

Quando falamos de motivação relacionada ao esporte estamos, na verdade, trabalhando com o chamado motivo para realização.

Segundo Davidoff ( 1983, pg 417 ): " O motivo para realização,(...), é proveniente da necessidade de conseguir excelência, de realizar altas metas ou de ter sucesso em tarefas difíceis." Pode-se observar que o esporte profissional se enquadra muito bem dentro de tal proposta.

De acordo com Samulski ( 1992, pg 56 ):: " Para o esporte, especialmente para o esporte de alto nível, é de fundamental importância o desenvolvimento da motivação para o rendimento. Por motivação do rendimento entende-se o desejo de melhorar, aperfeiçoar ou manter seu rendimento a um alto nível".

Sabendo da importância da motivação para a obtenção de bons resultados, os técnicos e profissionais de Educação Física buscam adquirir maiores conhecimentos da área de Psicologia. Saber utilizar os conhecimentos e os instrumentos de avaliação da psicologia para melhor conhecer o seu atleta, pode ser a diferença entre um vencedor e um competidor.

Podendo avaliar se o seu atleta é um tipo vencedor ou um tipo perdedor, se ele pratica o esporte procurando o êxito ou evitando o fracasso, teremos maiores condições de intervir a contribuir para a melhora de sua performance.

Devemos ter cuidados quando falamos de motivação, quando tentamos trabalhar com os nossos atletas. Não podemos simplificar a idéia de motivação, o seu significado.

O psicólogo Rainer Martens afirma que muitos técnicos tentam motivar seus pupilos pelo que ele chamou de "técnica do burro", que consistia basicamente em recompensa ( reward ) e punição ( punishment ).

Outra técnica seria a da " cegonha ", segundo Martens: " Outros técnicos acham que motivação é algo que se dá, como uma cegonha de contos de fada que entrega um bebê para sua mãe. Os técnicos estão motivados e podem passar tal estado para os jogadores quando quiserem..." ( Martens, 1987, pg 15 ).

É importante conhecer duas fontes de motivação dos atletas. A primeira seria a motivação intrínseca, que parte do próprio jogador. A segunda seria a motivação extrínseca, gerada por fatores externos. Conhecendo o perfil de seus jogadores, o técnico pode contribuir para a evolução dos mesmos adotando estratégias e técnicas adequadas para cada atleta, de forma que possa obter o melhor rendimento nos treinos e competições.

Quando falamos de rendimento no esporte, o aspecto psicológico pode significar a diferença na hora de por a prova o trabalho de uma temporada inteira. Esta é a razão pela qual o número de profissionais especializados em Psicologia atuando no esporte vem aumentando.

Segundo Martens ( 1986, pg 43 ): " Os Psicólogos Esportivos aprenderam que as duas maiores necessidades dos jovens atletas são:

- Se divertir, incluindo a necessidade de estimulação e excitação, e
- Sentir-se valorizado, incluindo a necessidade de sentir-se competente e bem sucedido. "

Tendo esta idéia conosco, poderemos encontrar meios para avaliar a motivação de nossos atletas e buscar desenvolvê-la.

## 2 - METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente trabalho tem como objetivo a busca de relações entre a orientação da motivação e as crenças sobre as causas do sucesso de atletas. O estudo também visa desenvolver, em nossa realidade, instrumentos de avaliação de motivação criados por Joan Duda. A investigação segue a metodologia aplicada em estudos anteriores realizados nos Estados Unidos ( Duda & White, 1992 ).

### Sujeitos da Pesquisa

O trabalho foi desenvolvido durante o II Open Feminino de Tênis da Sociedade Hípica de Campinas; torneio realizado de 04 a 07 de Novembro de 1993 nas quadras da SHC.

Participaram tenistas profissionais da categoria adulta ( n=09 ) e juvenil ( n=05 ). A idade média das tenistas é de 21.5 anos e o tempo médio de experiência no tênis competitivo é de 12 anos.

### Instrumentos de Avaliação

A orientação da motivação foi obtida pela aplicação do Questionário de Task e Ego Orientação no Esporte ( TEOSQ; Duda, 1992 ). O TEOSQ ( vide ANEXO I, ANEXO II, ANEXO III ) pede que as tenistas pensem sobre quando elas sentem ter obtido maior sucesso no esporte ( tênis ) e que indiquem o grau de concordância com 13 afirmações que refletem "task" e "ego" orientação. As respostas foram assinaladas por uma escala Likert de 5 níveis, variando de Concordo Totalmente (1) até Discordo Totalmente (5). A orientação é obtida pelo cálculo das médias aritméticas de cada tendência ( Task e Ego ). Consequentemente, a variação do nível de "task" e "ego" orientação no tênis foi de 1 ( baixa ) até 5 ( alta ).

Para determinar as crenças das tenistas sobre as causas do sucesso, cada atleta indicou o seu grau de concordância com 19 afirmações que refletem a percepção das causas do sucesso no tênis. Este questionário é uma adaptação de medidas desenvolvidas por Nicholls e seus colegas ( Duda & Nicholls 1992 ). As atletas responderam à seguinte questão: " O quê você acha que mais poderia ajudar uma tenista a ser bem sucedida ?" As respostas foram assinaladas por uma escala Likert de 5 níveis, variando de Concordo Totalmente (1) até Discordo Totalmente (5) .

### Procedimentos

Os questionários foram entregues pessoalmente a cada uma das tenistas. O nome das participantes foi mantido em sigilo. As tenistas não relataram nenhum problema no entendimento das questões. Ao término do torneio 14 tenistas devolveram os questionários . Após a coleta dos dados, os resultados passaram por uma avaliação estatística na busca de resultados válidos e confiáveis em termos estatísticos.

## 3 - RESULTADOS

Foi feita a análise dos resultados de ambos os questionários, tendo como referência cálculos de Análise Fatorial ( rotação varimax ) e de Correlação Simples entre os dois instrumentos.

### Tabela 1

Análise Fatorial ( TEOSQ )

---

Tabela 1 ( TEOSQ )Análise Fatorial

Rotação Varimax 1, Extração 1, Análise 1, Norm. Kaiser.

Varimax convergiu em 3 pontos.

Matriz :

	Fator 1	Fator 2
E 1	.46684	.63372
T 1	.61493	.33968
E 2	.11300	.69630
E 3	.34482	.50818
T 2	.20221	-.62351
E 4	.71922	-.20940
T 3	.90252	.21433
T 4	.61455	.35570
E 5	.82563	-.00464
T 5	.45110	.71357
E 6	.27481	.72551
T 6	.85996	.37762
T 7	.02033	.80141

Não foi possível fazer a análise fatorial do segundo instrumento pois não existiu variação em um dos fatores ( respostas ) estudados.

Correlações

Tabela 2

Correlações ( TEOSQ e Causas do Sucesso )

---

Correlações:	ET	TT	ESFT	FEXT	VILT	CPT
ET	1.0000	.6367*	.5400	.5055	.2885	.2916
TT	.6367*	1.0000	.4619	.7071*	.0301	.4211
ESFT	.5400	.4619	1.0000	.0963	.1407	.5393
FEXT	.5055	.7071*	.0963	1.0000	.0945	.4920
VILT	.2885	.0301	.1407	.0945	1.0000	.0000
CPT	.2916	.4211	.5693	.4920	.0000	1.0000

Nº de casos: 14

1 - Signif. estat: \* -.01 \*\* -.001

"." se um coeficiente não pode ser computado.

---

A Análise Fatorial feita no TEOSQ apresentou resultados incoerentes. Ao levarmos em consideração o primeiro fator como sendo Task orientação e o segundo fator como sendo Ego orientação, podemos observar que em determinadas respostas os valores mais elevados foram encontrados na coluna oposta ao esperado ( Ex: T5. Fator 1 = .45110 e Fator 2 = .71357 )

A tabela de Correlação também apresentou resultados não compatíveis com estudos realizados anteriormente. Os resultados significativos em termos estatísticos relacionaram Task e Ego orientação, assim como Task orientação com Fatores Externos. As razões de tais resultados discutiremos durante a conclusão do trabalho.

#### 4 - COMENTÁRIO SOBRE OS RESULTADOS

Os resultados obtidos no presente estudo não foram satisfatórios, uma vez que os valores significativos estatisticamente apresentaram clara contraposição aos resultados de trabalhos anteriores.

No estudo de Duda e White com esquiadores de elite ( Duda & White, 1992 ), os resultados apresentaram consistência e confirmaram a validade e a confiabilidade dos instrumentos de avaliação ( questionários ).

As diferenças nos resultados podem estar relacionadas com dois fatores importantes: o número de participantes ( problema estatístico ), o fator cultural ( idioma e valores ).

O problema estatístico gira em torno do baixo número de participantes respondendo aos questionários (  $n=14$  ), em comparação ao trabalho de Duda e White (  $n=143$  ). O peso de cada participante, para a avaliação estatística, é maior. O mal entendimento de um enunciado pode acarretar em respostas equivocadas, as quais podem alterar substancialmente os resultados finais.

O problema cultural envolve as diferenças de idioma e de valores de duas sociedades distintas. Quando traduzimos os instrumentos de avaliação procuramos nos manter fiéis ao sentido dos enunciados, mas talvez não tenhamos conseguido encontrar termos que apresentassem o mesmo sentido ( com os mesmos valores ) dado pelas autoras ao enunciado original ( em inglês ). Muitas vezes palavras ou frases apresentam um significado mais forte num dado idioma e mais ameno em outro.

Possivelmente a união destes dois problemas teve influência na obtenção de resultados insatisfatórios.

O trabalho realizado deve servir como base para futuros estudos, procurando aperfeiçoar a metodologia utilizada de forma que possamos obter instrumentos de avaliação psicológica válidos e confiáveis. Desta forma poderemos contribuir, ainda que de forma modesta, para com o desenvolvimento da psicologia do esporte no Brasil.

---

## 5 ANEXO I

Campinas, 04 de Novembro de 1993.

Cara tenista,

Durante o ano de 1993 estive cursando especialização em " Ciências do Esporte " na faculdade de educação física da UNICAMP.

Gostaria de poder contar com a vossa colaboração, respondendo aos questionários anexados a esta carta. O vosso nome será mantido em sigilo e as informações obtidas utilizadas na elaboração de uma monografia relacionada à Psicologia do Esporte. Os resultados estarão ao vosso dispor na biblioteca da FEF - UNICAMP.

Os questionários buscam obter informações sobre aspectos da motivação das tenistas.

Grato pela vossa atenção.

Ass. Walter Gomes Osório

XXX XXX

## 6 ANEXO II

## QUESTIONÁRIO I : Task e Ego orientação.

- Por favor, leia cada uma das afirmações abaixo e indique o quanto você concorda com cada uma delas. Marque a resposta mais adequada.

- Quando você sente ter obtido maior sucesso no Tênis? Em outras palavras, quando você sente que uma atividade esportiva teve bons resultados para você?

Sinto-me bem sucedido no Tênis quando...

- 1)...sou a única que pode fazer tal jogada ou demonstrar tal habilidade. ( )
- 2)...aprender uma nova habilidade me faz querer praticar mais. ( )
- 3)...posso jogar melhor que minhas amigas. ( )
- 4)...as outras não podem fazer algo tão bem quanto eu. ( )
- 5)...aprendo algo que é divertido fazer. ( )
- 6)...as outras se atrapalham e eu não. ( )
- 7)...aprendo uma nova habilidade com muito trabalho. ( )
- 8)...eu trabalho realmente duro. ( )
- 9)...eu marco a maioria dos pontos. ( )
- 10)...algo que aprendo faz-me querer continuar e praticar mais. ( )
- 11)...eu sou a melhor. ( )
- 12)...sinto-me confortável com uma nova habilidade aprendida. ( )
- 13)...eu faço o melhor que posso. ( )

Respostas: - Discordo Totalmente - DT  
 - Discordo - D  
 - Neutralidade - N  
 - Concordo - C  
 - Concordo Totalmente - CT

## 7 ANEXO III

## QUESTIONÁRIO II : Percepção das Causas do Sucesso.

O quê você acredita ser de maior ajuda para que as atletas tenham sucesso no tênis? Em outras palavras...

Tenistas são bem sucedidas se elas...

- 1)...gostam de progredir. ( )
- 2)...treinam forte. ( )
- 3)...sabem como impressionar o técnico. ( )
- 4)...jogam com sorte. ( )
- 5)...usam doping ( sanguíneo ). ( )
- 6)...tentam coisas que não podem fazer. ( )
- 7)...são melhores atletas que as outras. ( )
- 8)...gostam de praticar. ( )
- 9)...competem de forma limpa ( justa ). ( )
- 10)...sabem como parecer melhores do que são. ( )
- 11)...gostam de aprender novas habilidades/técnicas. ( )
- 12)...sabem como trapacear ("garfar"). ( )
- 13)...insistem em habilidades ou golpes nos quais são boas. ( )
- 14)...trabalham realmente duro. ( )
- 15)...fingem gostar dos treinadores ( treinos ). ( )
- 16)...são melhores que as outras em competições acirradas. ( )
- 17)...usam drogas para melhorar o rendimento. ( )
- 18)...trabalham com o equipamento adequado. ( )
- 19)...sempre dão o seu melhor. ( )

Respostas: - Discordo Totalmente - DT  
 - Discordo - D  
 - Neutralidade - N  
 - Concordo - C  
 - Concordo Totalmente - CT

## 8 - BIBLIOGRAFIA

- 1) Davidoff, Linda L. - Introdução à psicologia - Editora McGraw-Hill do Brasil. São Paulo, 1983.
- 2) Samulski, Dietmar - Psicologia do Esporte - Imprensa Universitária/UFMG. Belo Horizonte, 1992.
- 3) Martens, Rainer - Coaches guide to sport psychology - Human Kinetics Publishers, Inc. Champaign, Illinois, 1987.
- 4) Martens, Rainer - Successful coaching - Leisure Press, Second edition, Champaign, Illinois, 1986.
- 5) Duda, J.L. & White, S.A. - Goal orientations and beliefs about the causes of sport success among elite skiers . - The sport psychologist, 1992, 6, 334-343.
- 6) Noether, Gottfried E. - Introdução à estatística - Uma abordagem não paramétrica - Segunda edição, Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1983.
- 7) Thomas, Alexander - Esporte - Introdução à psicologia - Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1983.